

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS (IPLAN/IPEA)

SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO 1976-1979

agosto/1979.

I N D I C E

Págs.

INTRODUÇÃO	1
LINHAS DE ATUAÇÃO	4
AVALIAÇÃO SINTÉTICA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS	6
PRINCIPAIS PROBLEMAS	9

A N E X O S

- I - CNRH - ESTRUTURA E FUNÇÕES
- II - LISTA DE PESSOAL
- III - CONTRATOS INDIVIDUAIS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM
ANDAMENTO.
- IV - CONVÊNIOS EM ANDAMENTO.
- V - LISTA DE ESTUDOS REALIZADOS E EM REALIZAÇÃO.
- VI - PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, REUNÕES TÉCNICAS E CURSOS.
- VII - PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS (REPRESENTAÇÕES).

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas pelo CNRH no período 1976/79 orientaram-se por um novo conceito de política social que se procurou explicitar e operacionalizar.

O núcleo desse novo conceito consiste na caracterização dessa política não mais em função do setor de atividade ou área administrativa onde se formulam e executam as medidas de política, mas do beneficiário principal das ações propostas. Abandona-se, assim, a identificação da política social com a política dos setores sociais (educação, saúde, saneamento, nutrição, habitação, previdência social, entre outros) ou com a política de recursos humanos (entendida esta como um conjunto de ações, principalmente nos campos de educação, treinamento e saúde, destinadas a aumentar a produtividade do homem, com altas taxas de retorno a nível individual e social). A primeira passa a ser definida como um conjunto de objetivos, estratégias e medidas específicas para eliminar ou reduzir a "pobreza crítica" e melhorar a distribuição da renda.

O CNRH começou, assim, a dar maior atenção aos seguintes tipos de questões ou problemas:

a) Identificação das distorções geradas pelas estratégias econômicas adotadas, e proposta de reajustes e correções que sejam indispensáveis para melhorar mais rapidamente o nível de satisfação das necessidades básicas dos grupos mais pobres;

b) Avaliação das consequências sociais das políticas econômicas, examinando-se, em particular, os possíveis efeitos redistributivos ou concentradores de renda das medidas adotadas ou propostas na área econômica, a fim de sugerir, quando necessário, ajustes e correções para assegurar-lhes o caráter "social";

c) Estudo de programas e medidas específicas de política destinadas a favorecer os grupos de baixa renda;

d) Valorização da política de emprego como o núcleo da política de re distribuição de renda e de atendimento das necessidades básicas da população, tendo em vista que as demais formas quase sempre são excessivamente assistencialistas ou geram tensões sociais que em muitos casos não lhes asseguram viabilidade política;

e) Orientação da ação dos "setores sociais", no sentido de:

- i. Assegurar o atendimento prioritário aos grupos mais pobres, adaptando, para tal fim, os conteúdos dos seus programas, as tecnologias e as formas organizacionais que utilizam.
- ii. Promover o avanço científico e tecnológico nos respectivos campos (formação de pessoal; aquisição, incorporação, adaptação e criação de tecnologias), como apoio à política de fortalecimento do processo de desenvolvimento nacional.
- iii. Procurar, nas ações previstas em cada um dos "setores sociais", maximizar o efeito emprego e renda, pensando não só na eficácia direta dos programas em termos de número de beneficiários atendidos e de custo dos serviços prestados, mas também na possibilidade de utilizar tecnologias e formas de organização da produção para prestar os diferentes tipos de serviços (educação, saúde, nutrição, habitação, assistência social etc.), que permitam maior absorção de mão-de-obra e resultados mais positivos sobre a distribuição da renda.

f) Reavaliação do papel que cumprem os diferentes "setores sociais" no processo de desenvolvimento e realização de estudos para fundamentar possíveis realocações de recursos. Procurou-se, em particular, indicar os exageros de certas abordagens, como por exemplo a da teoria do capital humano, responsável, em certa medida, pela ampla difusão no país do princípio de que o Setor Educação é o mais importante para o desenvolvimento, e de que aplicações crescentes de recursos nessa área permitem maiores retornos que em outros setores. Igualmente, tentou-se demonstrar que o problema ocupacional no país não é fruto da escassez de mão-de-obra qualificada, mas, principalmente, da insuficiente capacidade do sistema produtivo para gerar postos de trabalho em número e

com características adequadas ao crescimento da oferta de mão-de-obra. Por último se questionou a grande concentração de recursos para programas de habitação e para assistência médica individual, enquanto áreas de maior prioridade em termos sociais - nutrição, programas de saúde preventiva, entre outros - não recebiam recursos suficientes.

É importante observar que cada vez mais se aceita o enfoque de política social que vem orientando as atividades do CNRH. Tanto as diretrizes governamentais aprovadas, quanto as propostas dos diferentes Ministérios para o III PND refletem, em maior ou menor medida, essa abordagem.

Assim, entre os Ministérios da chamada "área social" já se observa que o MEC está preocupado prioritariamente com a extensão da cobertura dos serviços educativos e culturais às populações pobres, em particular nas zonas rurais e nas periferias urbanas, havendo formulado programas específicos para tal fim; o MINTER está dando especial ênfase a programas de habitação popular; os Ministérios da Saúde e da Previdência Social vêm propondo a ampliação de suas ações que se destinam aos grupos de baixa renda; o Ministério do Trabalho iniciou programas destinados a grupos do Setor Informal do mercado de trabalho, onde há grande concentração de população pobre.

Também os Ministérios da chamada "área econômica" estão cada vez mais preocupados em desenvolver ações específicas destinadas a reduzir a pobreza crítica. A ênfase na produção de alimentos, por parte do Ministério da Agricultura; na produção de bens de consumo popular, indicada nas diretrizes do MIC; na redução de impostos que gravam bens de consumo essencial, já iniciada pelo Ministério da Fazenda; são alguns exemplos da difusão e aceitação dessa nova ótica de política social.

LINHAS DE ATUAÇÃO DO CNRH

Durante o período, o CNRH desenvolveu seis linhas de atuação:

- a) Elaboração de um marco teórico da política social;
- b) Estudos e pesquisas sobre temas na área social;
- c) Sistema de informações e indicadores sociais;
- d) Elaboração de planos, programas e projetos na área social e avaliação de propostas formuladas por outras instituições;
- e) Acompanhamento da execução da política social;
- f) Apoio a programas de treinamento na área social e a seminários e reuniões técnicas;

Em termos de conteúdo, as principais áreas de atuação do CNRH vêm sendo:

- a) Política social em geral: atendimento das necessidades básicas e redução da pobreza absoluta;
- b) Emprego, salário e distribuição de renda;
- c) População: tamanho e distribuição espacial;
- d) Assistência social: programas para populações-alvo específicas;
- e) Saúde e nutrição;
- f) Educação e treinamento;
- g) Proteção ao trabalhador e relações de trabalho.

Quanto à forma de atuação, algumas atividades são realizadas diretamente pela equipe do Centro; outras são contratadas com instituições ou pessoas; por último, em alguns casos, formam-se grupos mistos em que participam técnicos do CNRH e de instituições encarregadas da execução de programas e projetos.

Em seu relacionamento com os Ministérios da "área social", o CNRH vem desenvolvendo atuação diferenciada se se trata de organismos "fortes" (Educação, Previdência e Assistência Social e Interior) ou "fracos" (Saúde e Trabalho) 1/.

1/ A classificação do organismo como "forte" ou "fraco" é feita em função do volume de recursos que maneja e da capacidade instalada que possui.

Quanto aos primeiros, o maior esforço se orienta no sentido de conscientizá-los sobre o novo enfoque de política social e de sugerir-lhes novos programas ou linhas de ação. Quanto aos últimos, além das ações anteriores, os técnicos do CNRH às vezes participam diretamente no apoio técnico à execução dos programas novos, em forma temporária e com intensidade decrescente.

O CNRH tem tido especial preocupação em:

a) não duplicar esforços com as áreas setoriais de educação, saúde, trabalho e previdência social, nem reproduzir estruturas técnicas existentes nos Ministérios. O CNRH sempre procura insistir no caráter intersetorial da abordagem dos temas ou em explorar "áreas de fronteira" ainda não incorporadas ao centro de interesse dos Ministérios setoriais.

b) combinar funções de assessoria à direção do IPLAN e de apoio técnico às atividades do Conselho de Desenvolvimento Social com trabalhos de médio e longo prazo sobre temas de política e planejamento social. Dessa forma, além de participar nas atividades de "administração da política social" (pareceres técnicos sobre programas e projetos a serem realizados por outros organismos; avaliações de programas executados ou em execução; formulação de programas, entre outras), procura desenvolver uma visão prospectiva nessa área e manter posição de vanguarda entre as instituições que atuam no campo social;

c) manter contacto constante com os programas em execução, através de visitas frequentes dos seus técnicos; participação em órgãos colegiados de caráter deliberativo ou consultivo; participação em seminários, conferências e reuniões técnicas; e colaboração em programas de treinamento.

Menção especial deve ser feita ao apoio técnico do CNRH ao Conselho de Desenvolvimento Social. No período 1976 a princípios de 1979, o CNRH funcionou, de fato, como uma espécie de secretaria técnica do CDS. Com a criação, em 1979, da Secretaria Geral Adjunta para Assuntos do CDS, o CNRH trabalhou em estreito contacto com aquela unidade, preparando a quase totalidade dos trabalhos técnicos que foram submetidos ao Conselho.

AVALIAÇÃO SINTÉTICA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Numa tentativa de avaliação global dos resultados alcançados no período 1976-79, é possível indicar que:

a) Quanto à elaboração do marco teórico da política social, vários trabalhos foram elaborados pela Secretaria Executiva e Secretaria Executiva Adjunta, sendo de destacar os referentes à avaliação da política social implícita nas estratégias de desenvolvimento que vêm sendo adotadas no Brasil nas últimas décadas. Um esforço inicial de montagem de um sistema de indicadores sociais também foi realizado, embora os trabalhos teóricos tivessem avançado lentamente, devido a falta de pessoal técnico - o existente esteve comprometido com outras atividades consideradas de maior prioridade - e a certas dificuldades de relacionamento com o IBGE que reivindica competência exclusiva nesse campo;

b) Em matéria de estudos e pesquisas sobre temas na área social, o esforço realizado foi significativo. Não só se efetuaram estudos e pesquisas diretamente - em particular nos campos de emprego e educação - quanto se contrataram instituições ou especialistas para executá-los nos campos de emprego, educação, defesa do consumidor, política social em geral, assistência social, entre outros. Também se participou no acompanhamento de programas e pesquisas a cargo de outras instituições, colaborando-se, em muitos casos, na definição de linhas prioritárias de investigação nas áreas de educação, emprego, saúde e nutrição. No campo de emprego e população, foram executados e estão em execução vários estudos a cargo de técnicos do CNRH, tendo sido também contratados diversos estudos e pesquisas (com a Fundação João Pinheiro, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo e outras instituições, em particular no Nordeste, no marco de um convênio IPEA-SUDENE). Na área de educação, a maior parte das pesquisas foi contratada externamente; os trabalhos desenvolvidos pelos técnicos do CNRH concentraram-se na linha das interpretações globais dos problemas educacionais e da sistematização teórica dos resultados de estudos específicos realizados por outras instituições. Nos campos de saúde e nutrição, quase todos os estudos são realizados externamente;

c) Quanto ao sistema de informações e indicadores sociais (produção e interpretação de indicadores), só houve avanço significativo na área de emprego (num esforço conjunto com o Ministério do Trabalho) e de acesso a bens e serviços básicos (com alguns estudos realizados diretamente ou contratados). Na área de educação, iniciou-se um trabalho de sistematização e revisão das informações, ainda não concluído. Também se produziram documentos de sistematização dos dados existentes nos vários campos, embora com caráter preliminar. O Grupo Técnico Interministerial de Indicadores Sociais, criado pelo CDS e sob a coordenação do IPLAN só funcionou no período 1975-76, devido ao compromisso posteriormente assumido pelo IBGE de produzir e divulgar regularmente os indicadores;

d) No que se refere a elaboração de planos, programas e projetos e avaliação de propostas formuladas por outras instituições, também se realizou um trabalho intenso. Foram formulados programas, em particular nas áreas de alimentação e nutrição, saúde, emprego e educação, alguns já aprovados e em execução (Programa Nacional de Alimentação e Nutrição - PRONAN, Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento no Nordeste-PIASS, Programa de Formação de Cooperativas e de Apoio a Microempresas). Foram formulados vários documentos de subsídios para o III PND, nas áreas de política social em geral, emprego e distribuição de renda, educação, saúde, desenvolvimento comunitário, entre outros.

Também se elaboraram propostas de programas nas áreas de agricultura de baixa renda e de educação rural, ainda não submetidos formalmente ao CDS; 1/

e) Quanto ao acompanhamento da execução da política social, os resultados foram satisfatórios, embora representem apenas um esforço inicial que deve ser intensificado. Melhorou-se o Relatório Anual de Acompanhamento do II PND e preparou-se um Relatório detalhado sobre a Política Social no período 1974-78, assim como foram elaborados relatórios específicos sobre alguns programas (PRONAN, Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, Incentivos Fiscais ao Treinamento de Mão-de-Obra, Sistema Nacional de Emprego, entre outros). No entanto, ainda se deve avançar muito no sentido da padronização dos relatórios, da utilização de indicadores objetivos para a avaliação dos programas e da eliminação de interpretações puramente subjetivas dos fenômenos;

1/ Atualmente, com a cooperação técnica da CEPAL e do UNICEF, se está iniciando a elaboração de um modelo quantitativo com ênfase nos aspectos sociais do desenvolvimento.

f) Com referência ao apoio a programas de treinamento na área social, realizou-se um intenso trabalho, especialmente na organização e apoio direto dos cursos de Planejamento de Recursos Humanos do CETREDE (Fortaleza), nos cursos de Educação para o Desenvolvimento Integrado de Áreas Rurais (Natal e Garanhuns), nos cursos de Projetos Educacionais e de Custos e Financiamento da Educação (em Brasília) e nos cursos regulares organizados pelo CENDEC. Também na área de nutrição, técnicos do CNRH colaboraram nos cursos realizados sob o patrocínio do INAN. No futuro, pensa-se em desenvolver ação mais seletiva, reduzindo-se a participação direta do CNRH aos cursos de maior relevância.

A participação de técnicos deste Centro em seminários, conferências e reuniões técnicas também foi significativa. Em muitos casos, o CNRH foi um dos organismos encarregados da organização e/ou patrocínio (Seminário sobre Política de Emprego para o Setor Informal Urbano, em colaboração com o Ministério do Trabalho e com a OIT/PREALC; Seminário sobre Coordenação da Capacitação para o Trabalho com a Educação Formal, em colaboração com o Ministério do Trabalho e com a OEA e o CINTERFOR/OIT; Seminário sobre Ações do Ministério do Trabalho no campo do emprego e funções do Sistema Nacional de Emprego, em colaboração com o Ministério do Trabalho e o Banco Mundial, etc.); em outros, seus técnicos participaram como conferencistas, panelistas ou debatedores.

Tal participação, embora tenha absorvido grande parte do tempo dos técnicos do CNRH, dificilmente pode ser reduzida. Tais eventos constituem excelentes oportunidades não só para conhecer trabalhos desenvolvidos por outras instituições ou especialistas, como também para divulgar as atividades do Centro e definir possíveis programas e projetos a serem realizados conjuntamente;

g)- Quanto ao relacionamento com os Ministérios da Área Social, há excelente colaboração com os Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. Abriu-se uma linha de atuação conjunta com o Ministério da Previdência e Assistência Social, embora ainda não satisfatória. Com o Ministério do Interior, tem-se desenvolvido atuação conjunta com as Superintendências de Desenvolvimento Regional, especialmente a SUDENE e, em menor medida, com a SUDAM, iniciando-se recentemente contactos com a Secretaria de Planejamento para definir outras possíveis áreas de colaboração.

É importante destacar que o CNRH vem recebendo cooperação de alto nível de organismos internacionais, em particular através do Projeto BRA/70/550 (PNUD/OIT/UNESCO), que apoia suas atividades na área de emprego, educação e migrações internas, e, em menor escala, de outros organismos (UNICEF) 1/. Também recebe colaboração eventual de Programas Regionais como o Programa Regional de Emprego para a América Latina e o Caribe (PREALC-OIT), o Centro de Informação e Documentação sobre Formação Profissional (CINTERFOR-OIT), a CEPAL, o Escritório da UNESCO para América Latina, entre outros.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

As atividades do CNRH vêm sendo afetadas principalmente devido a limitações de pessoal técnico e administrativo e a certas restrições para contratação de serviços com pessoas e instituições e para algumas formas de intercâmbio técnico.

A grande flexibilidade operativa inicial do IPEA vem progressivamente sofrendo limitações que afetam seus trabalhos técnicos. As restrições legais para contratação de pessoal não permitem sequer substituir os técnicos e o pessoal administrativo que saíram, em caráter definitivo ou temporário, da instituição. Paralelamente, foram ampliadas as áreas de atuação do Centro, muitas das quais não podem ser adequadamente atendidas. Assim, por exemplo, não se dispõe de pessoal especializado nas áreas de previdência social, legislação do trabalho, relações de trabalho, sindicatos, assistência social.

Também, na estrutura do IPLAN, outros órgãos desempenham atividades que, pela concepção adotada de política social, deveriam vincular-se ao CNRH. Assim, por exemplo, as áreas de habitação e saneamento são acompanhadas pelo Setor de Infra-estrutura da Coordenadoria de Planejamento Setorial; o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos está ligado à Assessoria do Superintendente; a área de salários integra a Coordenadoria de Planejamento Global. Embora os contactos técnicos sejam excelentes, às vezes os enfoques não coincidem, o que se reflete, às vezes, em orientações substancialmente diferentes quanto a determinados temas.

1/ Além da colaboração na preparação do modelo quantitativo, o UNICEF iniciou uma cooperação na linha de serviços básicos para crianças de famílias de baixa renda.

É indispensável, por outro lado, definir precisamente o papel do CNRH e da Secretaria Geral Adjunta para Assuntos do CDS na elaboração dos estudos e programas a serem submetidos àquele órgão. A diversidade de enfoques existente no passado e certa duplicidade de funções geraram algumas dificuldades operacionais que deverão ser superadas.

Antônio Cabral de Andrade
SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CNRH

A N E X O 1

CNRH - ESTRUTURA E FUNÇÕES

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Antonio Cabral de Andrade
 ADJUNTO : Mozart de Abreu e Lima

ÁREAS DE TRABALHO:

1. Estudos e pesquisas no campo social
 - 1.1. Análise de problemas com vistas à preparação de diagnósticos, estudos e sugestões de políticas;
 - 1.2. Desenvolvimento de sistemas de indicadores sociais;
2. Planejamento no campo social
 - 2.1. Apoio técnico ao Conselho de Desenvolvimento Social;
 - 2.2. Análise e formulação de proposições com vistas ao fornecimento de subsídios e instrumentos para a decisão a nível do Poder Executivo;
 - 2.3. Elaboração em articulação com Ministérios da área, de programas e projetos de desenvolvimento social;
 - 2.4. Desenvolvimento de modelos e métodos de programação no campo social.
3. Acompanhamento, avaliação e cooperação técnica
 - 3.1. Acompanhamento sistemático dos planos nacionais de desenvolvimento;
 - 3.2. Consolidação de informações, acompanhamento e avaliação de programas sociais estratégicos;
 - 3.3. Prestação de cooperação técnica específica aos Ministérios, Órgãos Federais e Governos Estaduais;
 - 3.4. Avaliação de conjuntura.

SECTOR	COORD.	ADJ.	COMPETÊNCIA	TÉCNICOS**	ESPECIALIZAÇÃO	RESPONSABILIDADE
ASSESSORIA *	COORD: Branco- Lira Fer- reira		a) Modelos de planej. social b) Indicadores Sociais c) Integração intersetorial d) Mecanismos globais de política social	Elizeu Calsing Maria Emília R.M.Monteiro	Indicadores Sociais Mecanismos de política social	Assessoria à direção do CNRH Assist. técnica aos setores Desenvolvimento de estudos setoriais
SAÚDE	COORD: Eduardo Kertész	ADJ : Leandro Amaral Lopes	a) Políticas e Programas de Saúde e Saneamento; Alimentação e Nutrição e Previdência e Assist. Social b) Instrumentação do Planejamento setorial específico c) Acompanhamento de planos e programas d) Cooperação técnica	Anna Maria Pelliano Lúcia P.de Miranda Baptista Sérgio F. Piola Solon M. Vianna Vitor G.Pinto	Planejamento em Alimentação e Nutrição Sistemas de Acompanhamento Sistema de Ações Básicas de Saúde Planej. de Saúde Planej. de Saúde	Desenvolvimento de planos e programas da área específica Acompanhamento e avaliação de programas estratégicos Assessoria à escalões superiores Estudos e pesquisas aplicadas Coop.téc. órgãos setoriais
EDUCAÇÃO	COORD: Davonizir Ar- thur Gusso	ADJ :	a) Políticas e Programas de Educação b) Instrumentação do planejamento setorial específico c) Acompanhamento de planos e programas d) Cooperação técnica	Antonio Emílio S.Marques Raulino Tramontin Diva M. D. Costa Maria Clarice Fonseca Terezinha C. Vinhaes Eni M. B. Coelho	Planej. Educação, Financiamento Educação Superior Educ. 1º grau especial Educação 2º grau Planej. Ed. Rural Planej. Educação não Formal	Desenvolvimento de planos e programas da área específica Acompanhamento e avaliação de programas estratégicos Assessoria. à escalões superiores Estudos e pesquisas aplicadas Coop. téc. órgãos setoriais
EMPREGO	COORD: Lísicio Fábio B. Camargo (respon- dendo p/ setor)		a) Políticas e programas de Emprego, Distribuição de Renda e treinamento b) Instrumentação do Planejamento setorial específico c) Acompanhamento de planos e programas d) Cooperação técnica	Zuleide A. Teixeira Otávio C. Franco Isis C. Agarez Milton Barbosa Rosa Soares	Problemas trabalhistas Emprego rural Treinamento Informação técnica Emprego Setor Informal	Desenvolvimento de planos e programas da área específica Acompanhamento e avaliação de programas estratégicos Assessoria à escalões superiores Estudos e pesquisas aplicadas Coop. téc. órgãos setoriais

* A Assessoria ainda não foi institucionalizada

** Excluídos os técnicos em treinamento no país ou no exterior

A N E X O 2

LISTA DE PESSOAL

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS - IPLAN

LISTA DE PESSOAL

<u>I - PESSOAL TÉCNICO</u>	<u>SETOR</u>	<u>CARGO</u>
1. Antônio Cabral de Andrade	Secretaria Executiva	Secretário Executivo
2. Mozart de Abreu e Lima	Sec.Executiva-Adjunta	Sec.Executivo-Adjunto
3. Cláudio Leopoldo Salm	Assessoria *	Téc.Planejamento Pesquisa
4. Brancolina Ferreira	Assessoria	Téc.Planejamento Pesquisa
5. Gláucia Marinho Souto	Assessoria	Téc.Planejamento Pesquisa
6. Elizeu Francisco Calsing	Assessoria	Téc.Planejamento Pesquisa
7. Maria Emília Rocha M.Azevedo	Assessoria	Téc.Planejamento Pesquisa
8. Selma Maria Gabriel	Assessoria	Téc.Planejamento Pesquisa
9. José Carlos Pereira Peliano	Emprego *	Téc.Planejamento Pesquisa
10. Líscio Fábio de Brasil Camargo	Emprego	Coordenador-Adjunto
11. Ismael Carlos de Oliveira	Emprego *	Téc.Planejamento Pesquisa
12. Milton Barbosa	Emprego	Téc.Planejamento Pesquisa
13. Luis Carlos E. Silva	Emprego **	Téc.Planejamento Pesquisa
14. Isis Carneiro Agarez	Emprego	Téc.Planejamento Pesquisa
15. Otávio de Carvalho Franco	Emprego	Téc.Planejamento Pesquisa
16. Rosa Maria Sales de Mello Soares	Emprego	Téc.Planejamento Pesquisa
17. Zuleide de Araujo Teixeira	Emprego	Téc.Planejamento Pesquisa
18. Eduardo de Mello Kertész	Saúde	Coordenador
19. Leandro Amaral Lopes	Saúde	Coordenador-Adjunto
20. Solon Magalhães Vianna	Saúde	Téc.Planejamento Pesquisa
21. Sérgio Francisco Piola	Saúde	Téc.Planejamento Pesquisa
22. Vitor Gomes Pinto	Saúde	Téc.Planejamento Pesquisa
23. Ana Maria Tibúrcio M. Peliano	Saúde	Téc.Planejamento Pesquisa
24. Lúcia Pontes de Miranda Baptista	Saúde	Téc.Planejamento Pesquisa
25. Divonzir Arthur Gusso	Educação	Coordenador
26. Antônio Emílio Sendim Marques	Educação	Coordenador-Adjunto
27. Diva de Moura Diniz Costa	Educação	Téc.Planejamento Pesquisa

* Bolsa no país.

** Bolsa no exterior.

I - PESSOAL TÉCNICO

	<u>SETOR</u>	<u>CARGO</u>
28. Raulino Tramontin	Educação	Técnico Planejamento Pesquisa
29. Maria Clarice Pereira Fonseca	Educação	Técnica Planejamento Pesquisa
30. Antônio Carlos da R. Xavier	Educação **	Técnico Planejamento Pesquisa
31. Eni Maria Barbosa Coelho	Educação	Técnica Planejamento Pesquisa
32. Therezinha de J. Costa Vinhaes	Educação	Técnica Planejamento Pesquisa

II - PESSOAL ADMINISTRATIVO

1. Arlete Diniz Braga	Sec. Executiva	Secretária
2. Rachel Cordeiro Magalhães	Sec. Executiva	Datilógrafa
3. Maria Brasilina Ramos Antunes	Sec. Executiva	Datilógrafa
4. Robert José Miranda Lima	Sec. Executiva	Datilógrafo
5. João Peres Costa	Sec. Executiva	Contínuo
6. Carlos Augusto da Rosa Silva	Sec. Executiva	Contínuo
7. Jorge José Basílio	Sec. Executiva	Motorista
8. Sônia Maria M. Borges	Emprego	Secretária
9. Ana Maria Leite de Farias	Emprego	Datilógrafa
10. Gerlayne da Costa Lacerda	Saúde	Secretária
11. Helena Maria Benatti Santos	Saúde	Datilógrafa
12. Alberto Pereira da Silva	Saúde	Contínuo
13. Paulo Célio Quintino dos Santos	Emprego	Contínuo
14. Vera Maria dos Reis	Educação	Secretária
15. Elza Gonzaga Lopes	Educação	Datilógrafa
16. Francisco A. Linhares Sobrinho	Educação	Contínuo
17. Leila Maria D'Ajuda Bijos	Projeto PNUD	Secretária
18. Ana Bete Marques Ferreira	Projeto PNUD	Secretária
19. Sebastião M. da Fonseca	Projeto PNUD	Motorista
20. João Martins da Fonseca	Projeto PNUD	Motorista
21. Hildomar Gomes da Silva	Projeto PNUD	Contínuo.

III - ESTAGIÁRIOS

1. João Augusto Cabral	Assessoria	Bolsista não Formado
2. Luiz Oliveira Torres Filho	Emprego	Bolsista não Formado
3. Carlos Mauro Benevides Filho	Emprego	Bolsista não Formado
4. Maria Alice Cunha Barbosa	Assessoria	Bolsista Formado.

IV - PERITOS INTERNACIONAIS QUE PRESTAM ACESSORIA AO CNRH

	<u>CARGO</u>	<u>ORGANISMO INTERNACIONAL A QUE ESTÁ VINCULADO</u>	<u>CONTRAPARTE</u>
1. Samuel Levy	Diretor Projeto de Rec. Humanos (PNUD/OIT/UNESCO)	PNUD	Sec.-Executiva
2. Alfonso Rodriguez Árias.	Perito em Sistema de Informação pa- ra o Planejamento Recursos Humanos.	PNUD-OIT	Setor Emprego
3. Crisóstomo Pizar- ro. Contador.	Perito em Projetos e Programas So - ciais.	PNUD-OIT	Assessoria
4. Sérgio Henrique Maturana Medina.	Perito em Mão-de- Obra e Emprego Ru- ral.	PNUD-OIT	Setor Emprego
5. Eduardo Santiago Bustelo.	Perito em Planeja- mento Social.	UNICEF	Assessoria

A N E X O 3

CONTRATOS INDIVIDUAIS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ANDAMENTO

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

CONTRATOS INDIVIDUAIS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ANDAMENTO

<u>OBJETIVO</u>	<u>NOME</u>	<u>DURAÇÃO</u>	<u>VALOR (CR\$)</u>
1. Elaboração de um Sistema de Indicadores Educacionais e Construção e Implantação de um Modelo de Prospectiva e Projeções do Sistema Educacional Brasileiro.	Antônio Celso Dias Rodrigues.	6 meses	120 000,
2. Elaboração de um Relatório sobre Emprego Rural no Brasil.	Estevam Strauss	6 meses	429 000,
3. Estudo sobre Acidentes do Trabalho no Brasil.	Ademar Kyotoshi Sato.	12 meses	480 000,
4. Estudo sobre a criança e a família pobre.	Potyara Amazeida Pereira Pereira.	5 meses	200 000,
5. Colaboração no preparo da parte social do modelo de simulação para o III PND.	Maria Helena F. da Trindade Henriques.	10 meses	400 000,
6. Análise das fontes decun- dárias sobre demanda de mão-de-obra qualificada.	Dina F. Rodriguez Montero	8 meses	360 000,
<u>Total</u>			<hr/> 1 989 000,

A N E X O 4

CONVÊNIO EM ANDAMENTO

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

CONVÊNIOS EM ANDAMENTO

<u>OBJETIVO</u>	<u>ÓRGÃO EXECUTOR</u>	<u>VALOR (Cr\$)</u>
1. Estudo sobre: "O emprego na Indústria de Construção Civil: natureza e oscilações recentes". (Relatório final em análise)	FIPE-USP	2 501 580,
2. Atividades de preparação, análise e processamento de dados da pesquisa sobre Formação Profissional e suas implicações no Mercado de Trabalho.	UnB	480 000,
3. Preparação de subsídios para a formulação da política social, nos aspectos relacionados com a implementação do SINPAS, em especial no que se refere à assistência médica a cargo da previdência social (Termo aditivo em preparação).	MPAS	6 000 000,
4. Estudo sobre: "Avaliação do Acesso da População de Baixa Renda a Serviços de Educação e Saúde".	FJP	2 168 400,
5. Estudo sobre microempresas no Rio Grande do Norte.	Fund.Instit.de Planej.Econ.do RGN - SUDENE	1 000 000,

<u>OBJETIVO</u>	<u>ÓRGÃO EXECUTOR</u>	<u>VALOR (Cr\$)</u>
6. Estudo sobre fontes de complementação da renda e sua importância para as famílias de baixa renda.	Mestrado de Antropologia da UFPe - SUDENE.	1 000 000,
7. Estudos sobre o ensino profissionalizante de 2º Grau.	Univ. Paraíba - SUDENE	1 000 000,
8. Estudo sobre microunidades de produção.	CEAG - Piauí - SUDENE.	500 000,
9. Educação para populações de baixa renda.	Centro de Recursos Humanos - Univ. Bahia - SUDENE	1 500 000,
10. Estudo sobre fontes de complementação de renda das famílias pobres.	Fund. Cearense de Pesquisa e Cultura da Univ. Federal do Ceará - SUDENE.	1 000 000,
11. Estudo sobre distribuição da renda pessoal no Brasil.	FGV	410 000,
12. Cadastro de microempresas.	FIDEM - SUDENE	2 000 000,
TOTAL		<hr/> 19 559 980,

A N E X O 5

LISTA DE ESTUDOS REALIZADOS E EM REALIZAÇÃO

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

LISTA DE ESTUDOS REALIZADOS E EM REALIZAÇÃO - 1976-1979

<u>A. POLÍTICA SOCIAL - GERAL</u>	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
1. Política Social no Brasil	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH
2. Política Social e Política Educacional.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH
3. Emergência do Planejamento Social no Brasil.	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
4. Política Social no Brasil após 1964.	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
5. Qualidade ou Quantidade de Vida?	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
6. Desenvolvimento e Política Social no Brasil.	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
7. Relaciones entre las políticas educativas y las políticas del empleo en el Brasil.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH
8. Política Social no Brasil.	Secretaria Executiva do CNRH (Subsídios para o documento a ser apresentado na Conferência Ministros de Planej. em Lima - Peru).	Execução direta CNRH

A. <u>POLÍTICA SOCIAL - GERAL</u>	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
9. Brasil - Diretrizes de Política Social.	Secretaria Executiva (Documento Reservado).	Execução direta CNRH
10. Notas Gerais sobre Indicadores Sociais.	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
11. Usos e limitações dos Indicadores Conjunturais - Visão Social	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
12. O Governo Geisel e o Desenvolvimento Social.	Toda a equipe do CNRH.	Execução direta CNRH
13. Indicadores Culturais - Algumas Indagações Introdutórias.	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
14. Programa de Cidades de Porte Médio: Uma Nova Estratégia de Política Social?	Pedro Demo.	Execução direta CNRH
15. Política Social no Brasil.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH.
16. Relatório de Avaliação do FAS.	Antônio Cabral de Andrade e GTE/FAS.	CNRH com a colaboração do GTE/FAS.
B. <u>EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕES</u>	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
17. Política de Emprego no Brasil.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH
18. As atividades do SINE na Linha de Promoção do Emprego.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta CNRH

B - EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕESAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|--|--|------------------------------------|
| 19. Ações do Ministério do Trabalho no Campo do Emprego e Funções do Sistema Nacional de Emprego. | Secretaria Executiva (em colaboração com a Secretaria de Emprego e Salários do Mib). | Em colaboração com o SES - do Mib. |
| 20. Política e Planejamento de Emprego. | José Carlos P. Peliano. | Execução direta CNRH. |
| 21. Relatório Preliminar da Pesquisa "Emprego e Renda na Região Metropolitana de Fortaleza". | Elizeu F. Calsing. | Execução direta CNRH. |
| 22. Migrantes no Mercado de Trabalho Metropolitano. | George Martine e José Carlos P. Peliano. | Em colaboração com o Projeto PNUD. |
| 23. Emprego no Setor Formal e Informal. Estudos de Caso na Indústria Brasileira - Um Programa de Pesquisa. | Hubert Schmitz e Líscio F. de Brasil Camargo. | Em colaboração com o Projeto PNUD. |
| 24. Tecnologia e Emprego na Indústria Têxtil. | Hubert Schmitz e Líscio F. de Brasil Camargo. | Em colaboração com o Projeto PNUD. |
| 25. Petrópolis: Where the Informal Sector is the Better Alternative for the Worker. | Hubert Schmitz e Líscio Fábio de Brasil Camargo. | Em colaboração com o Projeto PNUD. |

B - EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕESAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|--|--|---|
| 26. A Política de Emprego e a População de Baixa Renda no Nordeste. | Otávio de Carvalho Franco e Sérgio E. Maturrana Medina. | Em colaboração com o Projeto PNUD. |
| X 27. Indústria doméstica: as ² m ³ elhorias de Petrópolis. | Líscio Fábio de Brasil Camargo e Hubert Schmitz | Execução direta CNRH e Projeto PNUD. |
| 28. Mercado de Trabalho Rural: uma proposta de ação. | Otávio de Carvalho Franco. | Execução direta CNRH |
| 29. Locação de mão-de-obra: uma tentativa de aproximação. | Milton Barbosa | Execução direta CNRH |
| 30. Proposta de ação para um Programa Nacional de Produtores de Baixa Renda. | CNRH-Setor Agricultura do IPLAN- Projeto PNUD - SUPLAN/MA. | Grupo misto IPEA/SUPLAN/Projeto BRA/70/550. |
| 31. Relatórios Semestrais e Anuais sobre Emprego. | Setor Emprego | Execução direta CNRH |
| 32. Programa de Promoção de Emprego através do Apoio à Microunidades de Produção e Cooperativas. | Antônio Cabral de Andrade. | Execução direta CNRH |
| 33. Distribuição Funcional de Renda na Indústria de Transformação. | Roberto Macedo (FIPE/USP) | Convênio IPEA, MITb, FIPE-USP. |

<u>B - EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕES</u>	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
34. Absorção da mão-de-obra nos mercados formal e informal.	Raul Eckerman	Convênio IPEA/MTb/ FIIPE-USP.
35. Política Salarial dos Governos após 1964.	FIIPE - USP.	Convênio IPEA/MTb/ FIIPE/USP.
36. Emprego e Mudança Sócio-Econômica no Nordeste.	Museu Nacional	Convênio IPEA/Museu Nacional/UFRJ/IBGE.
37. Distribuição Pessoal da Renda.	FGV	Convênio IPE ^A /FGV
38. Comportamento das Empresas na Absorção, Condições de Trabalho e Mobilidade Interna da Mão-de-Obra.	Setor Emprego e Projeto PNUD	Em colaboração com o Projeto PNUD.
39. Emprego e Renda na Agricultura do Nordeste, Uso e Posse da Terra, Crédito e Comercialização.	PREALC	Estudo solicitado ao PREALC - OIT.
40. O Problema da Transferência de Tecnologia para a Agricultura de Baixa Renda.	PREALC e Con- sultoria Ex- terna.	Estudo solicitado ao PREALC com consulto- ria externa brasilei- ra.
41. Emprego e Renda na Agricultura do Nordeste. Uso e Posse da Terra, Crédito e Comercialização.	Romeu Padilha	Estudo contratado a consultor externo.
42. Mudanças Tecnológicas e Emprego Produtivo na Agricultura do Nordeste.	PREALC	Estudo solicitado ao PREALC.

B - EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕESAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|---|--|------------------------------|
| 43. Crédito Rural no Brasil. | PREALC | Estudo solicitado ao PREALC. |
| 44. Tecnologia e Emprego no Setor Têxtil (em execução). | Escola Técnica de Ind. Química e Têxtil-SENAI | Estudo contratado. |
| 45. Estudos Contratados no Marco do Convênio IPEA/SUDENE (em execução). | | |
| a) Estudo sobre Microunidades de Produção. | FIDEM-Recife | Convênio |
| b) Estudo sobre Microunidades de Produção. | Fundação Instituto de Desenvolvimento do RGN. | Convênio. |
| c) Fontes de Complementação de Renda para Famílias de Baixa Renda. | Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura da Univ. Federal do Ceará. | Convênio. |
| d) Estudo sobre Microunidades de Produção. | CEAG- Piauí. | Convênio |
| 46. O Emprego na Indústria de Construção Civil: Natureza e Oscilações Recentes. | FIPE-USP. | Convênio IPEA-FIPE/USP |
| 47. Diferenciais de Salários entre Ocupações: Uma Análise Crítica das Variações Ocorridas no Período 1971/1974. | Milton Barbosa | Execução direta CNRH |

B - EMPREGO, RENDA, POPULAÇÃO, MIGRAÇÕES

48. Colonização Compulsória (em execução)

AUTORBrancolina
Ferreira.FORMA DE ELABORAÇÃO

Execução direta CNRH.

C - EDUCAÇÃO

49. Ensino de 2º grau (em execução)

AUTORUniv. Fed.
Paraíba.FORMA DE ELABORAÇÃOConvênio IPEA/SUDENE/
Univ. Fed. Paraíba.

50. Estudo sobre os problemas da Educação Brasileira.

Setor Educa
ção - Proje
to PNUD e
MEC.Em colaboração com o
MEC e o Projeto PNUD.

51. Educação no Meio Rural.

Setor Educa
ção, MEC e
Projeto PNUDEm colaboração com o
MEC e o Projeto PNUD.

52. Estudo sobre Ensino por Correspondência.

ECIEL

Convênio IPEA/ECIEL

53. Clientela dos Exames de Suplência .

Eni Maria
Barbosa Coe
lho.

Execução direta CNRH.

54. Educação Não Formal.

Joaquim Cou
tinho.

Consultoria externa.

55. Avaliação do Acesso da População de Baixa Renda a Serviços de Educação e Saúde (em execução).

FJP

Convênio

C - EDUCAÇÃO

	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
56. Estudo sobre Formação Profissional nos Setores Não Agrícolas.	Isis Agarez	Consultoria Externa
57. Estudo sobre Educação para Grupos de Baixa Renda (em execução).	Centro de Recursos Humanos da Univ. Fed. Bahia.	Convênio IPEA/SUDENE/UFBa.
58. Indicadores Educacionais (em execução).	Antônio Celso Dias Rodrigues.	Consultoria Externa
59. O II Plano Básico de Des. Cient. e Tecnológico e a Ciência e Tecnologia no Setor Educacional.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
60. Sistema Nacional de Pesquisas Educacionais. Subsídios para Formulação de Política e Programação.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
61. Ensino do 1º Grau: Um Ensaio de Prospectiva.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
62. Planejamento Geral do Desenvolvimento e Planejamento Educacional no Brasil. Notas Preliminares.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
63. Alternativas e Prioridades para o Ensino Superior no Nordeste. Bases para um Projeto de Pesquisas.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta

C - EDUCAÇÃO

	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
64. Função do Componente Educação nos Planos de Desenvolvimento Integrados de Áreas Rurais.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
65. Formação Profissional no Meio Rural. Sugestões de Diretrizes e Normas Gerais de Ação para o SENAR.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
66. Planejamento Educacional: Aspectos Básicos de uma Transição de Métodos e Conceitos.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta
67. Teoria Econômica, Economia da Educação e Administração Educacional.	Divonzir Arthur Gusso.	Execução direta.
68. Ensino do 1º Grau e Mercado de Trabalho.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta.
69. Coordenação da Educação Formal com a Capacitação para o Trabalho em Países da América Latina.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta.
70. Projeto de Diretrizes de Política Educacional para 1980/85.	Setor Educação	Execução direta
71. Subsídios para a Formulação de políticas e programas educacionais para 1980/85.	Setor Educação- Projeto PNUD - MEC.	Em colaboração com o Projeto PNUD e MEC.

C - EDUCAÇÃOAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|---|---|--|
| 72. Programa Nacional de Ações Educativas para o Desenvolvimento Rural. | Setor Educação
- Projeto PNUD
- MEC | Em colaboração com o Projeto PNUD e MEC. |
| 73. Notas sobre "Linhas Alternativas para o Programa de Pesquisas sobre Necessidades de Formação Profissional Rural". | Setor Educação | Execução direta - CNRH |

D - SAÚDE E NUTRIÇÃOAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|---|---------------------------|----------------------|
| 74. O PRONAN como Modelo de Planejamento Social. | Eduardo Mello
Kertész | Execução direta. |
| 75. Estudo sobre Acidentes de Trabalho e Acidentes de Trânsito. | Ademar K.
Sato. | Consultoria externa. |
| 76. Características do Sistema Público Federal de Prestação de Serviços em Odontologia. | Vitor Gomes
Pinto. | Execução direta. |
| 77. A Assistência Odontológica no Sistema Nacional de Saúde. | Solon Magalhães
Vianna | Execução direta. |

E - OUTROSAUTORFORMA DE ELABORAÇÃO

- | | | |
|-----------------------|------------|------------------|
| 78. Menor Abandonado. | Pedro Demo | Execução direta. |
|-----------------------|------------|------------------|

E - OUTROS

	<u>AUTOR</u>	<u>FORMA DE ELABORAÇÃO</u>
79. Defesa do Consumidor.	FJP	Convênio
80. Avaliação dos Programas de Assistência à Criança (em execução).	Grupo Misto CNRH/UNICEF.	CNRH, UNICEF e Consultoria Externa.
81. Planejamento Familiar : Notas Preliminares (CONFIDENCIAL).	Equipe Técnica CNRH	Execução direta.
82. Estudos básicos dos serviços para crianças de população de baixa renda	Grupo Misto de consultores CNRH/UNICEF	Consultoria externa
83. Projeto da Nova CLT e o FGTS.	Brancolina Ferreira.	Execução direta.
84. Crescimento demográfico , formação profissional e oportunidades de emprego.	Antônio Cabral de Andrade	Execução direta
85. Planejamento de Recursos Humanos face às necessidades do mercado de trabalho.	Antônio Cabral de Andrade.	Execução direta.
86. Analisis de las fuentes secundarias (Estadísticas e Investigaciones) para estudios de demanda de mano de obra.	Dina Montero	Consultoria Externa.

A N E X O 6

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, REUNIÕES TÉCNICAS E CURSOS.

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS/IPLAN

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, REUNIÕES TÉCNICAS E CURSOS

Ano 1976

1. Seminário sobre Desenvolvimento Social, organizado pela Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia (Salvador).
2. Seminário sobre Polonordeste - SUDENE (Recife)
3. Seminários sobre Polamazônia - SUDAM (Belém e São Luis)
4. Seminário para o Planejamento Governamental de Brasília - GDF (Brasília)
5. Seminário Nacional de Orçamento - INOR (Brasília).
6. Simpósio sobre Demografia - Fundação ECIEL (Rio de Janeiro).
7. Seminário sobre Emprego e Migrações - Secretaria de Planejamento e Secretaria do Trabalho (Belo Horizonte).
8. Seminário sobre Políticas de Emprego para o Setor Informal Urbano - IPEA, MIB, Projeto BRA-70-55, OIT (Brasília).
9. Seminário sobre Incentivos Fiscais para a Formação Profissional nas Empresas - MIB (Brasília).
10. Seminário sobre Planejamento de Mão-de-Obra - SUDAM (Belém).
11. Seminário sobre Planejamento de Mão-de-Obra (SUDENE - RECIFE).
12. Seminário Regional de Currículos - DEM/MEC (Florianópolis) .

13. Seminário Nacional sobre Oferta de Habilitações Profissionais do Setor Primário - DEM-MEC (Brasília).
14. Encontro de Secretários de Educação - MEC (Brasília)
15. Seminário sobre o Estudo da Educação Extra-Escolar no Brasil - IESAE/FGV (Rio de Janeiro).
16. Seminário sobre Pesquisa Institucional no Ensino Superior - UNICAMP (Campinas).
17. I Seminário de Extensão e Estágio na Região Norte - DAU/MEC (São Luis)
18. Encontro de Secretários de Educação da Região Amazônica - SUDAM/MEC (Santarém)
19. VIII Encontro da Associação Nacional de Profissionais de Administração Escolar (Brasília).
20. Encontros Regionais (8) do Ensino Superior Isolado Particular - DAU/MEC (várias cidades do país).
21. Reunião sobre Educação Rural - MEC/SG (Brasília)
22. Seminário de Preparação de Recursos Humanos para Extensão Universitária - DAU/MEC (Goiânia)
23. Seminário sobre Prospectiva do Ensino do 1º Grau em Brasília - SEC/GDF (Brasília)
24. Seminário sobre Planejamento e Avaliação de Projetos de Ensino Supletivo - DSU-MEC (Brasília)

25. Encontro de Odontologia em Saúde Pública (Porto Alegre)
26. Simpósio sobre Acidentes do Trabalho (São Paulo).
27. Congresso sobre "Soja Brasileira: Realidade e Perspectivas" (Porto Alegre)
28. VI Conferência Pan-Americana de Educação Médica (Rio de Janeiro)
29. Seminário sobre Integração Docente-Assistencial (Brasília)
30. Mesa Redonda sobre Sistema Nacional de Saúde (Belo Horizonte)
31. Encontro de Secretários de Saúde, para apresentação do PIASS (Brasília)
32. Reuniões FINEP/INAN para definição e acompanhamento do Programa de Pesquisas no campo de nutrição.

Ano 1977

a) Cursos (participação na organização, e como professores e conferencistas)

1. III Curso de Planejamento de Recursos Humanos, CETREDE (Fortaleza)
2. Curso de Projetos Educacionais - CENDEC/BANCO MUNDIAL (Brasília)
3. Curso de Planejamento e Administração da Educação para o Desenvolvimento Integrado de Áreas Rurais - MEC/UNESCO/CNRH (Natal e Caicó)
4. Curso de Política Social do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Belém)
5. Cursos Regulares do CENDEC (Brasília e outras cidades).

b) Seminários e Reuniões Técnicas

1. Reunião Técnica Internacional de Coordenação da Capacitação para o Trabalho com a Educação Formal (OEA-CINTERFÓR-Ministério do Trabalho, Ministério das Relações Exteriores, SEPLAN). Brasília. O CNRH preparou o documento básico da reunião.
2. Seminário sobre Políticas de Emprego para o Setor Informal Urbano (Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia). O CNRH apresentou um documento e seus técnicos participaram como expositores e debatedores.
3. Seminário sobre o PRONAN (INAN). Os técnicos do CNRH participaram dos debates.
4. VI Conferência Nacional de Saúde. Os técnicos do CNRH participaram nos grupos de trabalho e um deles apresentou o documento "O PRONAN como instrumento de política social".
5. Congresso Brasileiro de Higiene. Os técnicos do CNRH participaram como conferencistas e debatedores.
6. I Encontro Regional de Pesquisadores Educacionais do Nordeste (INEP - Universidade de Pernambuco). O CNRH participou na programação do Encontro, durante o mesmo e na elaboração do Relatório final.
7. Seminário sobre alternativas e prioridades da Educação Superior no Nordeste (DAU/CAPEs e SUDENE). Técnicos do CNRH participaram nas discussões.
8. Reunião sobre Tecnologia Educacional (PRONTEL). Técnicos do CNRH participaram nos debates.
9. Reuniões de Coordenação do Sistema Nacional de Emprego - SINE. Técnicos do CNRH participaram como conferencistas e debatedores.

10. Reuniões com a FINEP e a FIO-Cruz, para debater o programa de pesquisas no campo de saúde e nutrição.
11. Encontros nacionais dos CSUs. O CNRH esteve representado em todos os encontros realizados.
12. Seminário sobre Extensão Universitária (Goiânia). O CNRH esteve representado .
13. Seminário sobre extensão universitária e planejamento educacional para a Amazônia. O CNRH esteve representado.
14. Seminários sobre Pesquisa Educacional (IESAE/FGV). O CNRH participou em diversos seminários e reuniões técnicas.

Ano 1978

- a) Cursos (participação na organização dos cursos e como professores e conferencistas)
 1. IV Curso de Planejamento de Recursos Humanos, CETREDE (Fortaleza)
 2. Curso de Planejamento e Administração da Educação para o Desenvolvimento Integrado de Áreas Rurais - MEC/UNESCO/CNRH (Garanhuns)
 3. Curso de Custos e Financiamento da Educação - CENDEC/Instituto Internacional de Planejamento da Educação (UNESCO) - Brasília
 4. Curso de Planejamento Educacional para Áreas Marginais Urbanas (Projeto de Educação Ambiental de Ceilândia) - Secretaria de Educação e Cultura do GDF, IPEA, UNESCO.
 5. Curso de Planejamento da Nutrição - INAN (Fortaleza)

6. Cursos Regulares do CENDEC.
7. Curso de Planejamento de Recursos Humanos - SENAI - IESAE (FGV) - (Petrópolis).
8. II Curso de Elaboração e Análise de Projetos - SAREM/SEPLAN (Goiânia)
9. Curso de Especialização sobre Aspectos Sócio-Econômicos da Nutrição - FIPE/USP - São Paulo
10. Curso Básico de Saúde Pública - Porto Alegre.
11. Curso da Escola Nacional de Informações. Um técnico do CNRH fez uma conferência sobre Pesquisa Social.
12. IV Curso de Planejamento do Desenvolvimento Nacional, CENDEC, Brasília. Conferência sobre "A Política de Emprego no Brasil".

b) Seminários e Reuniões Técnicas

1. Conferência sobre o tema "Planejamento: Aspectos de uma Política de Emprego", na III Reunião Regional sobre Planejamento do Sistema Nacional de Emprego" - Goiânia.
2. Conferência sobre o tema "A Ação do SINE na linha de Promoção do Emprego", no Seminário sobre Emprego, organizado pelo SINE no Recife.
3. Seminário sobre "Setor Informal", patrocinado pelo SINE, em São Paulo.
4. Seminário Internacional sobre Capacitação Profissional na Pequena e Média Empresa, patrocinado por CINTERFOR, Florianópolis (O CNRH apresentou um documento técnico).

5. Seminário Internacional sobre Ações do Ministério do Trabalho no Campo do Emprego e Funções do Sistema Nacional de Emprego (SINE), Brasília. O CNRH preparou a primeira versão do documento básico e seus técnicos participaram nas exposições e debates dos temas.
6. Seminário Internacional sobre Educação e Emprego, organizado por CINTERFOR, a Secretaria de Trabalho e Previdência Social do México, e a Universidade de Sussex. O CNRH apresentou dois documentos técnicos.
7. Seminário Internacional sobre Educação e Emprego, organizado por FCTPE (Petrópolis). Um técnico do CNRH participou nos debates dos documentos apresentados.
8. Conferência sobre Política Migratória e Ação Governamental (III Fórum de Debates sobre Ciências Jurídicas e Sociais), Brasília. Um técnico do CNRH participou como debatedor.
9. Seminário sobre Estrutura Agrária e Política de Desenvolvimento, organizado pela UNICAMP, Campinas. Um técnico do CNRH participou nos debates.
10. Seminário sobre Trabalhador Volante, Botucatu. O CNRH participou como observador.
11. Seminário sobre Pobreza Urbana (Recife). Técnicos do CNRH participaram como debatedores e expositores.
12. I Seminário Nacional de Política e Planejamento da Formação Profissional do SENAI (SENAI-IESAE/FGV), Rio de Janeiro. O CNRH participou no evento, em exposições e nos debates.
13. Seminário Internacional sobre Formação Profissional para as Cidades de Porte Médio, organizado por CINTERFOR, no México. Um técnico do CNRH participou do Seminário, apresentando um trabalho.

14. Seminários organizados pela FIPE/USP e o SINE, para discutir o andamento do programa de pesquisas no campo do emprego. Técnicos do CNRH participaram como debatedores nos Seminários.
15. Seminário sobre política tecnológica, organizado pela FIPE/USP. Um técnico do CNRH participou como debatedor de um dos temas apresentados.
16. Seminário Internacional sobre Política Social, organizado pelo PREALC, em Santiago. Um técnico do CNRH participou do seminário, realizando a apresentação do caso brasileiro.
17. Seminário Internacional sobre Pesquisa Institucional (Natal). Técnicos do CNRH fizeram conferências e participaram nos debates.
18. Reunião Técnica para estudo do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior (PADES), organizada pela CAPES/MEC.
19. Reunião de Organização da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED).
20. Seminário sobre Produção Científica nos Centros de Pós-Graduação, organizado pela CAPES/MEC. Um técnico do CNRH foi debatedor do tema "Organização e Pesquisa".
21. Seminário sobre Contribuição das Ciências Sociais para a Administração da Educação, promovido pela ANPED, DAU/MEC e Universidade do Paraná. Um técnico do CNRH expôs o tema "Teoria Econômica da Educação e Administração Educacional".
22. Reunião Técnica sobre Capacitação Empresarial Rural, organizada por CINTERFOR em Bogotá. Um técnico do CNRH foi o expositor do tema básico.
23. XV Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação. Um técnico do CNRH foi o expositor do tema básico "Educação para o Desenvolvimento Rural".

24. Reuniões do Conselho de Reitores. Técnicos do CNRH participaram nos debates.
25. Congresso Internacional de Nutrição (Rio de Janeiro). O CNRH participou nos trabalhos e colaborou na preparação de um filme sobre o PRONAN, apresentado no Congresso.
26. Seminário sobre Odontologia Comunitária, promovido pela Secretaria de Saúde de Campinas.
27. Seminário sobre Saúde no Brasil, patrocinado pela UnB (Brasília). Um técnico do CNRH fez uma conferência sobre "Economia e Saúde".
28. Seminário sobre "Informação Profissional, Profissionalização e Emprego", promovido pelo SENAC, São Paulo. Um técnico do CNRH fez uma Conferência sobre "Formação Profissional, e Exigências do Mercado de Trabalho: Análise das Formas, Validade e Possibilidade de Ajustamento".
29. Conferência sobre "A Relação Educação e Trabalho na Formação Profissional no Brasil de hoje", no CENAFOR, São Paulo.

Ano 1979

- a) Cursos (participação na organização dos cursos e como professores e conferencistas).
 1. VIII Curso de Elaboração e Análise de Projetos, CENDEC, Brasília . Conferência sobre "Política de Emprego no Brasil".
 2. IV Curso de Introdução do Planejamento Governamental, CENDEC. Conferência sobre "Política Social no Brasil".

b) Seminários e Reuniões Técnicas

1. Participação como panelista sobre o tema "Crescimento Demográfico, Formação Profissional e Oportunidades de Emprego" no Fórum das Américas - São Paulo.
2. Seminário de Planejamento Familiar. O CNRH organizou o Seminário, preparou um documento técnico e participou nos debates, Brasília.
3. Seminário sobre o Anteprojeto da nova CLT, IDORT, São Paulo. Um técnico do CNRH assistiu aos trabalhos.
4. Encontro Regional do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, Natal. Um técnico do CNRH participou dos trabalhos.
5. Seminário da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação sobre "Situação e Perspectivas do Doutorado em Educação no Brasil" - São Paulo. Um técnico do CNRH assistiu aos trabalhos.
6. Seminário sobre Formação de Recursos Humanos no Setor Público, SEPLANTEC, Salvador. Um técnico do CNRH assistiu aos trabalhos.
7. Seminário sobre Educação Rural no Estado do Maranhão, São Luis. Um técnico do CNRH participou dos trabalhos.
8. Seminário sobre Política e Planejamento da Educação e Cultura, Brasília. O CNRH preparou, conjuntamente com o MEC, o documento base e participou dos trabalhos.
9. V Encontro de Coordenadores do GTU/Campus Avançado da Univ. Mackenzie, sobre Educação Rural, Irecê, Bahia. Um técnico do CNRH participou dos trabalhos.
10. Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras sobre "A Política do MEC em relação ao Ensino Superior: Diretrizes e Programas", João Pessoa. Um técnico do CNRH assistiu ao Encontro.

11. Seminário sobre Administração Educacional (ANPAE - Univ. Fed. Ceará), Fortaleza. Dois técnicos do CNRH participaram dos trabalhos.
12. Encontros Regionais sobre Planejamento da Educação e Cultura. Goiânia e Manaus. Técnicos do CNRH participaram dos eventos.
13. Mesa Redonda sobre Microempresa, Brasília. O CNRH organizou a reunião, em colaboração com a Secretaria de Emprego e Salário do MTb, e participou dos debates.
14. Seminário sobre Economia da Pequena Produção Rural, (FGV e Ford Foundation), Botucatu. Um técnico do CNRH assistiu aos trabalhos.
15. Seminário sobre Formação Profissional e Reunião da Comissão Técnica do CINTERFOR, Honduras. Um técnico do CNRH integrou a delegação brasileira.
16. Seminário sobre Política Social (ILPES), Santiago, Chile. Um técnico do CNRH apresentou um estudo sobre política social no Brasil.

A N E X O 7

PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS - IPLAN

PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS (REPRESENTAÇÕES)*

<u>Colegiado</u>	<u>Representante</u>	<u>Setor do CNRH</u>
1. Grupo Técnico Especial do FAS.	Titular: Sebastião Marcos Vital. Assessor: Eduardo Kertész	- Saúde
2. Grupo Executivo do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos.	Titular: Maurício Vasconcellos. Suplente: Gláucia Marinho Souto.	- Assessoria
3. Grupo Coordenador do Convênio do Centro Nacional de Referência Cultural.	Titular: - Suplente: Líscio Fábio de Brasil Camargo.	Emprego
4. Subcomissão de Desenvolvimento Social do CNPq	Titular: - Suplente: Ana Maria T. Medeiros Peliano	Saúde.
5. Conselho Federal de Educação.	Titular: Raulino Tramontin	Educação
6. Conselho Federal de Mão-de-Obra.	Titular: Isis Carneiro Agarez. Suplente: Eni Maria Barbosa Coelho.	Emprego Educação
7. Conselho Nacional de Política de Emprego.	Titular: Antônio Cabral de Andrade Suplente: Líscio Fábio de Brasil Camargo.	Secretaria Executiva Emprego.

* Inclui a representação em grupos informais de trabalho. Não se indicam os grupos e colegiados que já concluíram suas atividades.

<u>Colegiado</u>	<u>Representante</u>	<u>Setor do CNRH</u>
8. Grupo Coordenador da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).	Titular: Elizeu F. Calsing Suplente: Milton Barbosa	Assessoria Emprego.
9. Conselho Deliberativo da Fundação de Serviços Sociais do Distrito Federal.	Gláucia Marinho Souto.	Assessoria
10. Comissão de Administração do PRONTEL .	Titular: Zuleide Araújo Teixeira. Suplente: Eni Maria Barbosa Coelho.	Emprego Educação.
11. Conselho Consultivo do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP)	Diva de Moura Diniz Costa	Educação.
12. Conselho do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.	Divonzir Arthur Gusso	Educação.
13. Comissão de Ensino da Área de Educação (CEAE-DAU-MEC).	Diva de Moura Diniz Costa.	Educação
14. Comissão do Livro Didático de Ensino Superior - COLTES-FENAME -MEC.	Gláucia Marinho Souto.	Assessoria
15. Conselho Técnico-Administrativo do CENAFOR.	Titular: Divonzir Gusso Suplente: Maria Clarice Pereira Fonseca.	Educação Educação.

<u>Colegiado</u>	<u>Representante</u>	<u>Setor do CNRH</u>
16. Comissão de Administração do PREMEN-MEC. A Comissão não está funcionando.	Titular: Maria Clarice P. Fonseca. Suplente: Therezinha de Jesus Costa Vinhaes.	Educação Educação
17. Conselho de Administração do Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio (PRODEM-MEC). O Conselho não está funcionando.	Divonzir Gusso	Educação
18. Conselho Diretor do Centro de Educação Tecnológica da Bahia.	Titular: Raulino Tramon tin. Suplente: -	Educação -
19. Conselho Deliberativo do INAN (Ministério da Saúde)	Titular: Antônio Cabral de Andrade Suplente: Eduardo Kertész	Secretaria Executiva Saúde.
20. Grupo Assessor de Recursos Humanos do INAN (não formal).	Antônio Cabral de Andrade	Secretaria Executiva.
21. Grupo Executivo Interministerial do Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento no Nordeste.	Titular: Eduardo Kertész Suplente: Sérgio F. Piola	Saúde Saúde
22. Secretaria Técnica do Grupo Executivo Interministerial do Progr. de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento no Nordeste. (Representação não formal).	Sérgio F. Piola	Saúde

<u>Colegiado</u>	<u>Representante</u>	<u>Setor do CNRH</u>
23. Conselho Fiscal da Fundação SESP (Min. da Saúde)	Titular: Lúcia Pontes de M. Baptista. Suplente: Técnico do INOR	Saúde -
24. Conselho Deliberativo da Fundação SESP.	Titular: Técnico do INOR Suplente: Solon Magalhães Vianna.	-
25. Comissão de Acompanhamento do Convênio SEPLAN/MPAS	Titular: Eduardo Kertész Suplente: Solon Magalhães Vianna.	Saúde
26. Comissão de Coordenação do Convênio IPEA-INAMPS	Titular: Solon M. Vianna Suplente: Sérgio F. Piola	Saúde
27. Junta Deliberativa do Fundo Nacional de Saúde.	Titular: Eduardo Kertész Suplente: Solon M. Vianna	Saúde Saúde
28. Grupo de Trabalho sobre Recursos Humanos nas Áreas Médicas.	Titular: Leandro Amaral Lopes. Suplente: Solon M. Vianna	Saúde
29. Conselho do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural - SENAR.	Titular: Divonzir Gusso Suplente: Otávio de Carvalho Franco	Educação Emprego
30. Comissão Assessora do Projeto de Educação Ambiental de Ceilândia executado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (Comissão não formal).	Divonzir Arthur Gusso. Diva de Moura Diniz Costa e Neusa Pereira dos Santos Lemes.	Educação

<u>Colegiado</u>	<u>Representante</u>	<u>Setor do CNRH</u>
31. Comissão de Acompanhamento do Convênio IPEA/SUDENE, na estudos e pesquisas na área social.	Titulares: Zuleide de Araújo Teixeira e Rosa Maria Sales de Mello Soares. Suplentes: Eni Maria Barbosa Coelho e Milton Barbosa.	Educação Emprego Educação Emprego.
32. Comissão do Ensino de Ciências Agrárias.	Raulino Tramontin	Educação
33. Comissão de Coordenação de Treinamento do IPLAN	Antônio Cabral de Andrade (um dos membros)	Secretaria Executiva.
34. Conselho Deliberativo da LBA	Titular: Sebastião Vital Suplente: Brancolina Ferreira	- Assessoria
35. Grupo de Trabalho sobre o PRONAN (CDS) (não iniciou suas atividades)	Coordenador: Mozart de Abreu e Lima.	Secretaria Executiva Adjunta.
36. Grupo de Trabalho sobre o SINE (CDS) (não iniciou suas atividades)	Coordenador: Antônio Cabral de Andrade	Secretaria Executiva
37. Grupo de Trabalho para estudo da situação e proposição de medidas no campo da assistência médica desenvolvida pelo MPAS (CDS).	Coordenador: Solon Magalhães Vianna	Saúde
38. Comissão do Ensino Odontológico do MEC.	Membro: Solon Magalhães Vianna.	Saúde